

Dr. David Turner, Evangelho de João, Sessão 7, João 5

© 2024 David Turner e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Turner e seus ensinamentos sobre o evangelho de João. Esta é a sessão 7, Controvérsia, Segunda Viagem de Jesus a Jerusalém. João 5:1-47.

Olá, meu nome é David Turner. Estamos fazendo outro vídeo do John aqui. Este é sobre João capítulo cinco, e acho que João cinco tem grande importância no evangelho de João porque levanta questões que continuam voltando daqui em diante em Jerusalém para Jesus.

Então, este é o capítulo onde veremos Jesus curando o coxo no tanque de Betesda no sábado. O coxo acaba denunciando Jesus aos fariseus, como diz a narrativa, e se torna um personagem antipático. Notaremos ao estudarmos mais tarde em João capítulo nove como a pessoa que Jesus cura ali tem um caráter mais solidário e fica do lado de Jesus contra os fariseus em certo sentido, enquanto esse personagem aqui em João capítulo cinco se torna uma pessoa mais alinhada com os fariseus porque ele tende a derrubá-los sobre Jesus.

E quando Jesus fala com ele, Jesus diz-lhe para não pecar mais, contrastando a sua situação com a do cego do capítulo nove, que se diz ter ficado doente por nenhuma outra razão a não ser para dar glória a Deus, não tendo nada para fazer com o pecado. Então, apenas um pequeno teaser para você ter em mente comparando o que acontece aqui com o que acontece em João capítulo nove, mas vamos entrar nisso e ver como o testemunho de Jesus sobre si mesmo é aumentado pelo de Moisés e de João Batista e de suas obras e do próprio Pai através das obras e como o conflito entre Jesus e os líderes religiosos em Jerusalém que é invocado aqui traz à tona temas que continuarão até o final do livro. Portanto, examinaremos primeiro como tem sido nosso hábito a narrativa e a maneira como ela flui no capítulo cinco.

E assim, Jesus iniciou sua segunda viagem a Jerusalém. A última vez que o vimos foi no norte, em Caná da Galiléia. Então, ele está curando o paralítico na piscina.

Aludimos um pouco a esse incidente em nosso segundo vídeo sobre crítica textual por causa do problema textual aqui. Então talvez você se lembre de alguns detalhes disso. Depois de curar o homem no tanque, através de uma espécie de conjunto complicado de circunstâncias, surge uma controvérsia entre Jesus e os fariseus.

E a questão que eles têm é primeiro que Jesus curou este homem no sábado. E acho que, na opinião deles, ele levou esse homem a violar o sábado porque ele lhe pediu, disse-lhe para se levantar e ir para a cama, por assim dizer, com ele. Sua cama

certamente não era algo que pensávamos ter sido feito por Sirta, mas era como um colchão de palha ou apenas uma espécie de saco de dormir enrolado.

Certamente não é nada importante como uma cama. Então, Jesus estava dizendo para ele simplesmente ir embora, levar consigo seus pertences, seu saco de dormir, se preferir, sua mochila, o que quer que seja. E isso foi usado pelos fariseus como Jesus dizendo-lhe para trabalhar no sábado.

Em resposta a isso, Jesus não apenas não se desculpou por, entre aspas, trabalhar no sábado, mas também disse que seu pai também trabalhava no sábado. Então, é claro, isso foi visto como uma exacerbação do problema pelos líderes religiosos. E assim Jesus foi visto como alguém que se fazia igual a Deus, o que, esperançosamente, agora na perspectiva do leitor, os estudiosos da literatura falam sobre o narrador onisciente.

Da perspectiva do narrador, Jesus era de fato igual a Deus. Contudo, isso não era algo que os líderes religiosos aceitariam. Então, as coisas vão de mal a pior, não apenas curando no sábado, mas tornando-se igual a Deus.

Então, você tem até o versículo 18, o incidente controverso que leva ao que eu acho que você poderia chamar de um discurso no resto do capítulo, um ensinamento de Jesus que emana da controvérsia onde ele defende seu ministério e fala de ele mesmo fala apenas pelo Pai, não indo além do que o Pai lhe deu para fazer e dizer. Então, se ele está dizendo, se você tem um problema comigo, você tem um problema com meu pai, e então isso inicia uma seção do capítulo onde ele fala sobre dar testemunho de si mesmo. E sem dúvida dirão que você não pode testemunhar por si mesmo, mas há outras testemunhas.

Então, basicamente temos cinco testemunhas de Jesus nesta seção, não apenas o próprio Jesus, mas ele alude novamente ao testemunho de João Batista, as obras, que seriam os sinais que ele está fazendo, as obras. São as obras do Pai através dele. Então, o Pai está testificando através das obras de Jesus.

E, em última análise, penso que a testemunha mais importante de Jesus aqui é Moisés, porque é essencialmente disso que se trata o problema. Jesus está sendo acusado de violar o sábado e desobedecer a Moisés. E se Jesus fez isso, então todas as apostas estão canceladas, a discussão acabou.

Jesus não aceita essa caracterização do seu ministério. Ele diz que vocês são o povo que não entende Moisés. O que estou fazendo está totalmente de acordo com Moisés.

E se você tivesse acreditado em Moisés, o compreendesse corretamente, você também já teria acreditado em mim. Então, como diz o velho ditado, isso realmente

atinge o ventilador aqui no capítulo cinco. E estas questões que estão sendo discutidas aqui são certamente questões seminais na controvérsia entre Jesus e os discípulos no livro.

Então, passamos desta visão geral do fluxo de pensamento aqui para alguns antecedentes geográficos e o que está acontecendo. É claro que isso está acontecendo em Jerusalém, e provavelmente no tanque de Betesda, que, pelo que podemos dizer, fica ao norte do Monte do Templo. E este Tanque de Betesda era evidentemente uma instalação bastante grande, com cinco alpendres, evidentemente nos quatro lados e um no meio.

As ruínas da piscina foram estudadas por arqueólogos e o modelo de Jerusalém que você poderá ver se for a Jerusalém como um turista a retrata desta forma. Situada ao norte do Monte do Templo, esta vista fica um pouco ao sul, talvez um pouco ao sudoeste, com a Fortaleza Antonia situada no canto noroeste do próprio Monte do Templo. Este será o Santo dos Santos no Monte do Templo, para que você possa ver a perspectiva.

Outro ângulo com os vários caminhos que vão de e para a piscina. A piscina talvez fosse usada para lavar animais nas festas de sacrifício, mas também era evidentemente usada como mikveh, uma piscina judaica de pureza ritual. Então, temos a impressão de que é uma instalação incrível.

Portanto, ficaremos desapontados se visitarmos Jerusalém hoje e formos brindados com este local perto da Igreja de Santa Ana, onde não teremos uma compreensão real dos estratos arqueológicos e das várias instalações construídas sobre este local, igrejas bizantinas e este e que não temos capacidade real de entender como era o original. Aqueles que o escavaram e entendem o que estão fazendo forneceram informações às pessoas que fazem o modelo e, portanto, o modelo é uma boa estimativa de como seria. Infelizmente, quando vamos lá, não conseguimos tirar muito proveito daquele site.

Mas se for, não esqueça de entrar na Igreja de Santa Ana e cantar, porque a acústica lá é incrível. Assim, voltamo-nos agora para algumas questões selecionadas em João 5 que se desenvolvem quando olhamos para a passagem no seu contexto e examinamos o fluxo de pensamento ali. Somos informados quando João capítulo 5, versículo 1 começa, que Jesus subiu a Jerusalém para uma das festas judaicas.

A festa não tem realmente um nome, e o debate que surge não é tanto sobre uma festa, mas tem a ver com o sábado. Aqueles que estudaram João cuidadosamente percebem que há muita coisa sobre as festas judaicas acontecendo em João. Na verdade, o termo ciclo festivo é comumente usado nos capítulos 5 a 10 de João.

Então, isso meio que faz com que isso aconteça. Então, vamos examinar por um momento a forma como essas festas funcionam no Evangelho de João. Aqui no capítulo 5, o debate é sobre o sábado.

Temos, é claro, um extenso ensino em Êxodo capítulo 20, Deuteronômio, e em todo o Antigo Testamento sobre o sábado. Esta foi uma das questões, uma das áreas que a Mishná, a codificação mais antiga dos ensinamentos rabínicos, tem muito a dizer sobre o sábado, como guardar o sábado, como não guardar o sábado, o que constitui um sábado válido, o que constitui uma violação do sábado. Aqui está uma das principais áreas sobre as quais Jesus discordou dos fariseus.

Leremos mais sobre isso em João mais tarde, no capítulo 7 e no capítulo 9. Destacamos João 9 aqui, junto com João 5, porque as histórias são curiosamente semelhantes, mas diferentes, e são divertidas de comparar e contrastar. Em nosso próximo capítulo, capítulo 6, há muita coisa acontecendo sobre a Páscoa, e a festa da Páscoa, e é a razão pela qual Jesus foi a Jerusalém. Encontramos em João referências à Páscoa em mais de uma ocasião.

Encontramos três diferentes visitas pascais de Jesus a Jerusalém em João. É por isso que a maioria das pessoas é da opinião de que os Evangelhos retratam Jesus como tendo um ministério de três anos, dados que extraímos do Evangelho de João. É interessante que João, o evangelho cuja historicidade é mais questionada pelos estudiosos, seja o livro que parece dar aos estudiosos que aceitam o que ele diz, uma compreensão de que o ministério de Jesus durou cerca de três anos.

Lemos sobre a Páscoa e como ela deveria ser realizada originalmente no livro de Êxodo, bem como em Deuteronômio capítulo 16, e em muitos outros textos do Novo Testamento. Barracas ou tabernáculos é o assunto em João capítulo 7 e realmente vai até João 8. Acho que ainda estamos lidando com as divergências de Jesus com o povo judeu com base em sua visita original, que começa no capítulo 7, todas no caminho para o capítulo 9. Mesmo a primeira parte do capítulo 10, o discurso do Bom Pastor, acho que realmente flui do que estava acontecendo quando ele veio visitá-lo pela primeira vez em João capítulo 7 e versículo 1. Então, a Festa dos Tabernáculos, como às vezes é chamado, talvez uma palavra melhor para designá-lo seja barracas porque, em nossa linguagem ocidental, um tabernáculo é um grande edifício feito de pedra com decorações em mármore. Talvez um tabernáculo seja um edifício enorme e muito austero, ao passo que, nas Escrituras, os tabernáculos seriam a presença portátil de Deus antes da construção do templo.

A festa dos tabernáculos ou barracas, a palavra hebraica sukot, é essencialmente um festival que celebra a colheita e lembra as pessoas das peregrinações pelo deserto, acho que, tudo ao mesmo tempo, um festival de outono onde o povo judeu vivia ao ar livre. Teremos mais a dizer sobre o pano de fundo do Sucot, especialmente quando chegarmos ao capítulo 7 de João. No meio do capítulo 10, há

uma referência à Festa da Dedicção, sendo a dedicação a festa em que o templo foi rededicado após foi profanado pelo governante selêucida Antíoco Epifânio em meados da década de 160 aC. Esta não é uma festa, obviamente, mencionada diretamente no Antigo Testamento, por isso temos que olhar para 1 Macabeus, capítulo 1, para encontrar informações sobre ela.

Então, este foi um momento de celebração e dedicação do templo, e isso é mencionado brevemente, não há muita coisa acontecendo sobre isso lá em João capítulo 10. Finalmente, há a festa de Pentecostes. Este não é mencionado totalmente em João 10, obviamente, mas tem importância para Lucas-Atos e para a forma como Lucas está estruturando o livro de Atos em particular.

Poderíamos basicamente provocar você, eu acho, com a ideia de que o Pentecostes não é mencionado em João, e isso nos dá alguns problemas com a maneira pela qual Jesus dispensa o Espírito aos discípulos no capítulo 20, soprando sobre eles, impondo as mãos. sobre eles, e dizendo: receba o Espírito. Teremos mais a dizer sobre isso mais tarde, quando chegarmos ao capítulo 20, sobre o que Jesus estava fazendo lá, se temos algum tipo de contradição histórica entre João 20 e Atos capítulo 2 e o resto da tradição sinótica. Mais sobre isso mais tarde.

Tudo isso para dizer que nos serve bem ter uma compreensão mais profunda das festas do Antigo Testamento, a fim de entender o que João está nos dizendo aqui quando começamos a olhar para João capítulo 5, realmente até João capítulo 10 e, finalmente, quando Jesus vem a Jerusalém na época da Páscoa no capítulo 12. Em João capítulo 5, uma coisa que se destaca, penso eu, mais do que qualquer outra coisa no que diz respeito ao relacionamento com o Pai e como ele identifica seu ministério é como ele se retrata em seu relacionamento com o Pai. Então, quando Jesus usa essa expressão, meu Pai, seu público viu isso como uma afronta para eles.

Evidentemente, eles pensavam que ele não tinha o direito de falar ao Pai como se tivesse alguma relação especial com ele, e achavam que o relacionamento deles com Deus era tão bom quanto o dele. Então, quando olhamos como essa fraseologia é usada no capítulo 5, versículo 17, entendemos, creio eu, o que João estava falando no prólogo quando falou sobre como Jesus era o agente do Pai. O verbo se fez carne, habitou entre nós, vimos a sua glória, e aquela magnífica afirmação no capítulo 1, versículo 18 sobre como Jesus é aquele que está ao lado do Pai ou no abraço do Pai, no seio do Pai , Se você for.

Então, começamos a olhar particularmente aqui em João capítulo 5, versículo 17, porque Jesus está sendo encontrado pelos líderes judeus, de acordo com o versículo 16, e eles estão em certo sentido, em outras palavras, perseguindo-o porque ele fez o que fez. no sábado. Então, em sua defesa, Jesus diz-lhes: meu Pai está sempre trabalhando até hoje, e eu também estou trabalhando. Portanto, esta foi uma

declaração bastante surpreendente para Jesus fazer, não apenas para afirmar que o Pai está trabalhando, mas para dizer: estou trabalhando com ele.

Portanto, Jesus não apenas se responsabiliza demais ao afirmar que ele e o Pai têm esse relacionamento cooperativo, mas a maneira como eles falavam sobre trabalhar no sábado também era um problema. Então, o versículo 18 diz, por esta razão, eles tentaram ainda mais matá-lo, ainda mais matá-lo, não só porque ele estava violando o sábado, mas porque ele estava chamando a Deus de seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus. . Portanto, aqueles de nós que têm o benefício de ler esta passagem à luz do prólogo, e à luz de outras coisas que aconteceram entre o prólogo e este capítulo, estão plenamente conscientes do relacionamento especial de Jesus com Deus.

No princípio era o Verbo, o Verbo estava com Deus, e o Verbo era de fato o próprio Deus. Então, talvez não tenhamos nenhuma surpresa em nossas mentes que Jesus diria uma coisa tão surpreendente como esta. Porém, seu público tem muitas dificuldades com isso.

Então, ele continua expressando a eles como ele e seu Pai estão trabalhando aqui e entra em um tema que você pode encontrar desenvolvido mais tarde aqui em João capítulo 6, João 8 e João 10, e até João 15, e, finalmente, e até mesmo em João, capítulo 20. Portanto, o ponto principal aqui é que, como agente do Pai, talvez o ensinamento rabínico sobre o shaliach de uma pessoa, o agente de uma pessoa como sendo o mesmo que a pessoa que peca, seja relevante para isso também. Portanto, Jesus essencialmente afirma que ele não está lá fora, inventando coisas à medida que avança.

Ele está simplesmente fazendo o que o Pai o levou a fazer, essencialmente pelo Espírito Santo. Em verdade vos digo, versículo 19, que o Filho nada pode fazer sozinho. Ele só pode fazer o que vê seu Pai fazer, porque o que o Pai faz, o Filho também faz.

Então, no meio desse ensinamento, ele até fala em ressuscitar os mortos, e entramos em alguma escatologia que é bastante interessante aqui também. Fale sobre isso em um momento. Então Jesus diz que ele precisa ser honrado, versículo 23, da mesma forma que o Pai é honrado.

O Pai confiou todo o julgamento ao Filho para que todos pudessem honrar o Filho assim como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou. Então, isso eleva o status de Jesus aos olhos daqueles que o ouvem falar, e essas são palavras de combate para aqueles que ainda não acreditam realmente em Jesus ou não são atraídos pela fé nele.

E isso será abordado no versículo 31 e seguintes sobre os testemunhos de Jesus, e como eles se correlacionam para mostrar que ele é de fato quem o Pai afirmou que ele era. Então, Jesus não faz nada por iniciativa própria. Talvez devêssemos fazer uma pausa aqui e apenas aplicar esta informação à forma como os teólogos sistemáticos falam de Jesus e da doutrina da kenosis e de todos estes tipos de coisas.

A doutrina das duas naturezas de Cristo. Ouço alguns teólogos fazendo algumas afirmações que me parecem muito suspeitas. Quando falam sobre Jesus agindo em sua natureza humana para fazer isso, ou agindo em sua natureza divina para fazer aquilo.

E às vezes ouvimos pessoas usarem linguagem como: quando Jesus faz um milagre, ele está agindo em sua natureza divina, e quando ele está fazendo outras coisas, ele está agindo em sua natureza humana. Devo dizer que isso me parece muito estranho, porque fica evidente no capítulo 5 de João e em outros textos das Escrituras, que Jesus atribui tudo o que faz ao Pai. Então, acho que temos que ser honestos aqui e acreditar na palavra de Jesus de que, como ser humano, Jesus não opera naturalmente quando anda de um lado da rua agindo divinamente e depois agindo humanamente do outro lado da rua.

Jesus diz que não há nada que ele faça que não seja obra do Pai nele. Aparentemente, Jesus é capaz de fazer as obras do Pai porque o Pai dá o Espírito sem medida ao Filho. É claro que João Batista nos apontou no capítulo 1 que o Cordeiro de Deus é aquele sobre quem o Espírito desce e permanece.

Então, é evidente para mim que quando lemos sobre Jesus atribuindo todas as suas obras ao Pai, em nenhum momento de seu ministério humano, em seu estado encarnado, ele agiu diretamente por sua própria vontade ou por sua própria natureza divina. . Tudo o que ele faz é o que o Pai o está guiando a fazer. Então, para mim isso resolve muitos problemas e torna Jesus mais um ser humano.

Claro, é isso que ele é. Então, se Jesus, é claro, apenas faz o que o Pai lhe deu para fazer como alguém que estava no princípio com Deus, o que isso diz para aqueles que seguem Jesus? Devemos segui-lo também neste aspecto, tentando moldar as nossas vidas em torno da vontade do Pai e tentando fazer apenas o que o Pai nos dá para fazer? Acho que há algo aqui para ponderar ao considerarmos estas declarações que, neste contexto, causaram grandes problemas para Jesus com os líderes religiosos. Já notamos antes que esta informação lhes dá sobre a obra de seu Pai e sua própria obra fala sobre julgamento.

É um movimento muito interessante da parte de Jesus aqui no capítulo 5, onde ele diz a eles no capítulo 5, versículo 24, quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não será julgado, mas passou da morte para a morte. vida. Em verdade vos digo, e aqui está a frase-chave, está chegando um tempo e

agora é quando os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e aqueles que a ouvirem viverão. Então, a hora está chegando e agora é.

Os mortos estão ouvindo a voz do Filho de Deus. Assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo. Ele lhe deu autoridade para julgar porque ele é o Filho do Homem.

Não se surpreenda com isso. Ele diz no versículo 28 que está chegando um tempo em que todos os que estão em seus túmulos ouvirão sua voz e sairão. Aqueles que fizeram o bem ressuscitarão para a vida.

Aqueles que fizeram o que é mau ressuscitarão para serem condenados. Então, observe a segunda vez que Jesus disse que o tempo está chegando, ele não disse e agora chegou. Então, comparamos o versículo 28 com o versículo 25 e notamos esta expressão, um tempo está chegando e agora é.

Então, Jesus aqui não está negando que haverá um julgamento futuro. Ele está afirmando que haverá um julgamento futuro, mas está dizendo que o julgamento já começou. De certo modo, Deus mudou a escatologia para o presente e, à medida que Jesus prega sobre a sua identidade e ensina sobre o que Deus está a fazer através dele, as respostas das pessoas a ele são, num certo sentido, arautos do julgamento final .

E quando Jesus traz as pessoas à vida quando elas têm fé nele e elas saem da morte para a vida nesse sentido, um sentido que já vimos discutido em João capítulo 3, alguns lugares ali, que quando as pessoas estão vindo à fé em Jesus, eles estão saindo da morte e entrando na vida. Eles estão deixando uma vida que é uma morte em vida de separação de Deus para uma vida de comunhão com o Deus vivo. E Jesus está falando disso em termos escatológicos aqui nos versículos 24 e 25, dizendo que isso já está acontecendo.

Portanto, o julgamento não é algo que estará num futuro distante. O que está acontecendo no futuro não está sendo negado aqui, mas o que está acontecendo no futuro é usado como modelo para as pessoas chegarem à fé em Jesus ou mesmo rejeitarem Jesus. Porque se você rejeita Jesus, você já está condenado nas palavras de João capítulo 3. E o que encontramos aqui em João capítulo 5 é uma reafirmação disso.

Então, os teólogos, quando tentam entender isso e descrever o que está acontecendo, têm alguma linguagem para isso. Muitas vezes ouvimos os textos bíblicos que falam de julgamento futuro descrito como escatologia futura. Alguns grupos e denominações religiosas estão mais orientados para a escatologia como algo estritamente futuro.

Outros pensam nisso em termos de escatologia realizada, o que significa que se sentem muito mais confortáveis em dizer que o reino já veio em Jesus e que Deus já começou a manifestar o seu poder futuro. Então, talvez a melhor maneira de descrever isso seja um termo que você ouve muito por aí, chamado escatologia inaugurada. Isso quer dizer que o que Deus fará no futuro, ele já está nos mostrando em pedaços no presente.

E o que Deus já fez ao nos chamar da morte para a vida, nos chamando para uma vida de comunhão com ele, é uma amostra do que Deus fará no futuro completamente com o mundo. Então, um livro muito bom escrito há algum tempo por GE Ladd chamado *The Presence of the Future*, acho que explica isso muito bem, e o título meio que mostra o que está acontecendo aqui em John. Jesus está dizendo que o futuro já está presente no sentido de que os destinos eternos das pessoas estão sendo definidos pela sua resposta a ele.

Você não precisa esperar até o julgamento final para descobrir para onde está indo. Jesus diz que isso já está sendo determinado agora pela sua resposta para mim. Jesus já havia dito palavras nesse sentido em nosso capítulo anterior, quando falou com a mulher em Samaria e disse que o tempo está chegando e agora é quando o Pai busca pessoas para adorá-lo em espírito e em verdade.

Mais tarde, também no capítulo 16, Jesus usa a linguagem de que uma hora está chegando e não diz que agora é quando ele está falando sobre o futuro. Então, esta hora que está chegando e agora é algo em que precisamos pensar e estamos planejando fazer uma palestra perto do final de tudo isso sobre a escatologia de João. Esse pode ser o número 21 ou 22 conforme o configuramos.

Veremos como isso acontece. Voltaremos a este tópico e tentaremos desenvolvê-lo de forma mais completa. Outra coisa que chama a atenção aqui em João capítulo 5 é como Jesus é forçado a falar sobre quantas testemunhas existem dele.

Esta informação começa no versículo 31 e segue, que é uma espécie de conclusão estendida do debate que ele está tendo com os líderes religiosos no início do capítulo. Quando ele diz que se eu testemunhar sobre mim mesmo, meu testemunho não é verdadeiro, isso é basicamente uma admissão de saber o que eles estavam pensando enquanto ele testemunhava sobre si mesmo. Eles provavelmente estão pensando que você não pode testemunhar de si mesmo, você precisa de um testemunho melhor do que esse.

Então, Jesus está praticamente cortando suas pernas ao reconhecer o que eles estavam pensando sobre ele. Então, ele diz que há outro que testemunha a meu favor e eu sei que o testemunho dele sobre mim é verdadeiro e ele está se referindo a João Batista evidentemente nos versículos 32 a 35. Então ele diz que eu tenho um testemunho ainda mais importante que o de João.

As obras que meu pai me deu para terminar, estas obras que estou fazendo dão testemunho de mim, dão testemunho de que o pai está comigo. Então, ele está se referindo ao que acabou de acontecer, ele acabou de curar este homem paralisado na piscina e esta é realmente uma obra de Deus que Jesus tem feito. Ele diz que tudo o que faço é obra do pai através de mim e essas obras testificam de mim, versículo 36.

Assim, uma terceira testemunha de Jesus seria a testemunha do Pai. E, finalmente, ele diz que o próprio pai testemunhou a meu respeito. Você não viu sua voz, nem ouviu sua voz, nem viu sua forma, nem sua palavra habita em você, pois você não acredita naquele que ele enviou.

Então, Jesus está dizendo que o pai testemunha através de mim, mas você não está prestando atenção ao testemunho dele. Finalmente, o testemunho de Moisés através das escrituras torna-se a ênfase no versículo 39 e seguintes. Você estuda as escrituras diligentemente porque pensa que nelas você tem a vida eterna.

Estas são as mesmas escrituras que testificam sobre mim. Você pode encontrar algumas traduções da Bíblia que consideram o versículo 39 um imperativo. Este é um aspecto da gramática grega que é ambíguo e difícil de traduzir e o contexto deve determiná-lo.

Mas aqueles de nós que já leram um pouco de grego de vez em quando estão percebendo que o imperativo presente da segunda pessoa do plural é exatamente a mesma forma que o presente do indicativo da segunda pessoa do plural. Então, há traduções, acho que a King James faz dessa forma, tomando o versículo 39 como uma ordem. Examine as escrituras, estude-as diligentemente porque você acha que nelas você tem a vida eterna.

Faz mais sentido para mim reconhecer que Jesus não precisava dizer aos fariseus para estudarem as escrituras. Eles certamente eram estudantes das escrituras. Jesus está reconhecendo isso aqui e virando isso tristemente contra eles, dizendo que vocês são estudantes das Escrituras.

Você estuda as escrituras diligentemente porque pensa que nelas você tem a vida eterna e Jesus concordaria com esse ponto nas escrituras que elas tinham a vida eterna. No entanto, eles interpretaram mal as escrituras. Ele diz que estas são as mesmas escrituras que testificam sobre mim.

Você se recusa a vir até mim para que possa ter vida. O versículo 41 então desenvolve isso um pouco mais em termos do desejo deles de ter a glória humana em vez da glória de Deus. E no final, versículos 45 a 47 ele volta a essa ideia de Moisés e diz que você nem precisa que eu te acuse diante do Pai.

Seu acusador é Moisés, em quem vocês depositam suas esperanças. Quão irônico é que eles estudaram Moisés porque pensaram que estavam estudando sobre a vida eterna e quanto mais estudavam Moisés, mais evidentemente sentiam falta de Jesus. Se você acredita em Moisés, você acreditaria em mim, pois ele escreveu sobre mim.

Já que você não acredita no que ele escreveu, como vai acreditar no que eu digo? Então, aqui está um problema fundamental entre Jesus e os líderes religiosos. A compreensão deles do Antigo Testamento, particularmente da Torá, não é suscetível ao ensino de Jesus.

Sua compreensão da Torá é diametralmente oposta à deles em muitos aspectos, particularmente em referência à questão que trouxe à tona o problema aqui, a do sábado. Então, nos voltamos para isso como a última coisa sobre a qual queremos falar neste ponto, a maneira como Jesus falou do sábado. Então, o resultado do capítulo 5 é como pensaríamos basicamente neste capítulo em termos de seu impacto sobre nós como indivíduos que desejam ser seguidores de Jesus.

Jesus é descrito no Evangelho de Marcos, capítulo 12, e Lucas, capítulo 6, como o Senhor do sábado. Ou seja, ele é maior que o sábado porque foi ele quem instituiu o sábado. Aparentemente, esta é uma reivindicação indireta e implícita de divindade.

Quem mais senão Deus teria o direito de fazer o que quisesse no sábado? Jesus também ensinou de acordo com Marcos capítulo 2 versículo 27 que os humanos não foram feitos para servir o sábado, mas o sábado foi criado para ajudar a humanidade. Acho que isso nos diz algo sobre toda a Torá de Moisés: a lei de Moisés, a aliança de Deus com seu povo, existe para ajudá-los a tornar suas vidas melhores, tornando suas vidas mais conformes à vontade de Deus e ao caráter de Deus.

Portanto, aqueles que entenderam corretamente Moisés e a lei e os teólogos de hoje que a entendem corretamente não estariam dizendo coisas negativas sobre a lei em si. A lei é uma coisa boa, justa e santa que Paulo nos diz em Romanos, capítulo 7. Tudo isso combinaria com o que Jesus está dizendo sobre o sábado não ser algo que foi criado para prejudicar o estilo dos humanos, mas algo que foi dado a eles para ajudá-los. Então, enquanto Jesus fala aqui, ele aparentemente pensa do ponto de vista de que as tradições religiosas dos fariseus estão erradas e estão tornando o sábado mais um fardo do que uma bênção para os seres humanos.

Jesus, como a encarnação do Pai, faz suas obras e pronuncia suas palavras. Ele faz coisas que só Deus pode fazer. Somente Deus tem o direito de trabalhar no sábado e Deus faz isso de várias maneiras e, portanto, Jesus é o Senhor do sábado.

É ele quem pode interpretá-lo como achar melhor, em comparação com o modo como os fariseus o fazem. Assim, ao concluirmos, começamos a pensar que, como

pode ser o poder deste texto, talvez a parte central do capítulo 5 seja pronunciada com estas palavras. Quem não honra o Filho não honra o Pai.

Não podemos realmente honrar a Deus adequadamente, a menos que honremos o Senhor Jesus Cristo. Interessante que em Apocalipse capítulos 4 e 5 temos uma imagem dos seres angélicos adorando aquele que está sentado no trono no capítulo 4. No capítulo 5 de Apocalipse é apresentado o Filho do Homem. Jesus é apresentado ali como o Cordeiro e quando os louvores terminam em Apocalipse capítulo 5, os mesmos louvores que foram dados àquele que está no trono no capítulo 4 estão agora sendo aplicados ao Cordeiro também.

Assim, toda a criação é retratada no capítulo 5 louvando aquele que está sentado no trono e o Cordeiro com as mesmas palavras, o que parece ser uma prova mais poderosa da divindade de Jesus e do fato de que ele é o agente autorizado do Pai, ilustrando exatamente o que Jesus estava ensinando aqui, talvez nos mostrando alguma afinidade entre a teologia do evangelho de João e a teologia do apocalipse.

Este é o Dr. David Turner e seus ensinamentos sobre o evangelho de João. Esta é a sessão 7, Controvérsia, Segunda Viagem de Jesus a Jerusalém. João 5:1-47.